

LITERATURA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Angelo Moreira Arruda (UENF)

angelo.usc@hotmail.com

Janete Araci do Espírito Santo (UENF)

janeteesanto@hotmail.com

Bianka Pires André (UENF)

biankapires@gmail.com

Gracielle Moreira Arruda Ramos Bento (UGD)

gracielle.moreira.a@hotmail.com

Jéssica Moreira Arruda Ramos (FAEL)

jessicamoreira.a@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo visa abordar a seguinte temática: “A importância de se trabalhar literatura de forma lúdica na educação infantil”. Para isso, elegeram-se os seguintes objetivos: investigar o papel da ludicidade no processo de socialização na educação infantil, assim como os benefícios que a leitura pode trazer; identificar a importância que as histórias têm na formação da criatividade e imaginação da criança e na aquisição da aprendizagem; e, por fim, refletir sobre a importância da literatura ao ser trabalhada de forma lúdica na escola. Utilizou-se como recurso metodológico uma revisão bibliográfica nesta área. A partir de tudo que foi abordado, percebeu-se que a literatura é essencial para construção do processo imaginário, despertando prazer, emoção, valores morais e pensamento crítico. Com isso, nota-se a enorme relevância de desenvolver mais trabalhos acerca desse assunto, posto que a compreensão dos fatores inter-relacionados entre a literatura infantil e o lúdico pode contribuir para uma intervenção mais ativa em diversas áreas da educação.

Palavras-chave: Leitura. Imaginação. Literatura infantil.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo discutir a importância de se trabalhar literatura de forma lúdica na educação infantil. Espera-se explicitar a importância de se trabalhar com literatura infantil nas séries iniciais, contribuindo com o processo de aprendizado da criança.

Optou-se por tal temática por perceber a pertinência de oferecer ao educador materiais que o auxiliem no processo de intervir no imaginário da criança. Portanto, tal pesquisa enfocará estratégias apropriadas para o momento que o professor for contar a história para seus alunos. Dessa forma, pretende-se provocar reflexões críticas no corpo docente em relação em se trabalhar com contos tanto na pré-escola como nas séries se-

guintes.

A pesquisa fundamenta-se no que é relatado por Ramos (2011) que verificou a importância que tem na vida de uma criança ouvir história quando pequena, constatando que essa seria a base para se formar leitores.

Com isso, esse trabalho tem como objetivo apresentar um pouco da história da literatura no Brasil, assim como a importância de se contar história para auxiliar no desenvolvimento do processo imaginário a que a criança está sujeito. Além disso, anseia-se por provocar reflexões capazes de amenizar, nas séries posteriores, o desinteresse pela leitura, e conseqüentemente, formar leitores capazes de ler e interpretar e não ser mais um que só reproduz aquilo que lhe foi imposto. Dessa forma, a sociedade poderá contar com pessoas capazes de raciocinar e inventar ou reinventar o mundo em que vivemos.

A temática justifica-se por acreditar que o incentivo à leitura nas escolas e em casa pode trazer inúmeros benefícios, no que diz respeito ao crescimento da criança. Assim, os pais também devem participar desse trabalho na formação de seus filhos.

Anseia-se por proporcionar ao professor uma capacitação para promover rodas de leituras aos seus alunos, tendo em vista proporcionar a criança um momento tão prazeroso quanto ao de brincar, no qual terá a capacidade de envolver, emocionar, e promover o crescimento pessoal e o amadurecimento de suas emoções.

A pesquisa pretendeu contribuir para a construção de novas estratégias de intervenção voltada para tal grupo, as quais levam em consideração os resultados que serão explanados nessa pesquisa. Além disso, tal pesquisa espera problematizar os vários estereótipos sociais sobre tal assunto, contribuindo, dessa forma, na reformulação de representação e posturas mais comprometidas. Por fim, deseja-se ampliar o conhecimento acadêmico e científico, favorecendo, assim, para incentivar outras pesquisas acerca de questões que envolvam tal temática.

Primeiramente, discorrerá um breve relato de como surgiu a literatura infantil no Brasil e as dificuldades enfrentada no início, seguido das discussões geradas em torno da importância que a literatura infantil tem na vida e no desenvolvimento das crianças.

Em seguida, será exposta a importância do resgate da leitura em salas de aula e a importância que o educador tem diante da formação não

só sensorial, motora e cognitiva, assim como na criatividade da criança, sendo que também pode-se trabalhar parte do emocional da criança por meio de leituras, proporcionando ao aluno a expor seus desejos mais ocultos diante de atividades ligadas à leitura.

Por fim, serão abordadas algumas práticas e técnicas empregadas no momento da leitura que poderão contribuir na formação do futuro contador de história, e a ludicidade enquanto proposta literária, para a formação do pequeno leitor.

2. A origem da literatura infantil

Contar história é uma arte e as suas raízes se encontram nos povos ancestrais, os quais contavam e encenavam histórias em ritos e mitos e registravam nas paredes das cavernas. Nesse período, era necessária para a aquisição e o armazenamento dos conhecimentos uma memória auditiva e visual bem aguçada para sobreviverem. No entanto, essa arte já era exercida por muitas mães que estreitavam os laços com seus filhos ao contarem histórias.

Os primeiros livros escritos para crianças surgiram no final do século XVII, por intelectuais que escreviam suas intenções de formas fantasiosas com o intuito de denunciar as opressões que o povo vivia.

No Brasil, o início da literatura infantil foi marcado pela obra de Monteiro Lobato, *A Menina do Narizinho Arrebitado*, um militante cansado do regime da época, queria mudar o mundo e estava “velho” demais para fazer isso, então resolveu escrever para as crianças, pois ele sabia que elas poderiam transformar esse regime.

Portanto, o caminho percorrido pela literatura infantil foi longo, cheio de conquistas e com a ascensão de grandes escritores. As obras de Monteiro Lobato na década de 40 chegaram a ser proibida nos colégios religiosos por serem consideradas nocivas às crianças, o que fez surgir uma literatura sem criatividade e sem fantasias.

Mesmo com todas as dificuldades que as primeiras obras de Monteiro Lobato enfrentaram, ele não desistiu e continuou a escrever. Suas personagens tinham vida e as crianças se identificavam com elas, suas histórias tinham a realidade da criança e a fantasia dos livros.

Já na década de 50, com o surgimento da televisão, os livros foram deixados de lado, gerando uma crise na leitura, visto que os livros

criados naquele período não tinham atrativos para as crianças. Hoje, a literatura aparece com uma roupagem nova de entretenimento, porém esse não é o único objetivo da literatura.

Quanto mais antiga for a literatura mais próxima da realidade da criança ela está. Pois é por meio da fantasia, da magia que ronda a história narrada que a criança confunde a realidade com a fantasia. Os clássicos têm essa magia por conseguir fazer adaptação com a realidade da criança fazendo com que ela consiga se ver dentro da história.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17)

Atualmente tem se discutido muito sobre a importância da literatura infantil na vida e no desenvolvimento da criança. A criança desde cedo faz sua leitura de mundo, começando seus primeiros rabiscos e desenhos, de acordo com as oportunidades que lhes são dadas. O meio em que ela vive, as oportunidades oferecidas tanto pela família quanto pela escola, com livros de literatura infantil muito tem a contribuir para o seu desenvolvimento.

A literatura infantil está intrinsecamente ligada com a escola e com o objetivo de promover o intelecto da criança. Porém, muitos educadores não conseguem fazer essa interação com o livro, as histórias e as crianças, fazendo da leitura apenas um momento que para muitos educadores seria “um passar de tempo”. No entanto, para a criança da educação infantil esse momento é muito esperado, pois, é por meio da história que ela consegue viver um momento misto de realidade e fantasia, em que o menino é um super-herói, a menina uma princesa, ou outro personagem, e, assim, consegue resolver os conflitos internos, desenvolvendo a sensibilidade do leitor infantil e sua imaginação. Mas para que a literatura infantil seja utilizada como um objeto mediador do conhecimento é necessário que ela estabeleça um laço entre a teoria e a prática, possibilitando o professor a atingir determinada finalidade educativa.

Para Bettelheim (1996):

[...] enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (p. 20)

Nessa perspectiva, a literatura infantil tem muito a oferecer na formação do pequeno leitor, são muito amplas as contribuições que a leitura, quando iniciada desde cedo, traz à criança, não só no desenvolvimento da criatividade, mas também no desenvolvimento da escrita e da linguagem. Se desde cedo a criança tem contato com a literatura infantil, ela apresentará uma melhor compreensão do mundo e de si mesma.

Na concepção de Aguiar & Bordini (1993 p. 14):

[...] a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada [...]

É por meio da literatura que a criança desenvolverá o seu potencial intelectual e cognitivo, ampliando o conhecimento cultural que a sociedade impõe. Percebe-se que a literatura infantil traz satisfação e prazer para a criança, e atua no imaginário, contribuindo na formação da sua personalidade. As histórias estruturam o imaginário da criança, interpretando e relacionando os acontecimentos da realidade e os da ficção, presentes nos textos que leem ou escutam. Desse modo, a subjetividade da criança sofre modificações, algumas significativas a partir dessas ligações realizadas.

A leitura é essencial, por meio dela podemos examinar os nossos próprios valores e conhecimento com os dos outros. Assim, como as pessoas, os livros também podem surpreender-nos e transportar-nos a lugares imaginários, onde somos indivíduos aprendizes e mestres. Para se tornar um bom leitor, escutar é o início da aprendizagem. Os contos de fadas abrem um caminho absolutamente infinito de descobertas, deixando fluir a imaginação, fazendo despertar a sua curiosidade. No transcorrer da história, há a possibilidade de desvendar e resolver os conflitos e os impasses que todos vivem, inclusive os personagens, que de um jeito ou de outro, são enfrentados ou não, resolvidos ou não, ajudando o pequeno leitor a encarar os conflitos internos ou externos vividos. Segundo Villardi (1999, p. 11), “Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida”.

Portanto, é necessário que a criança seja sempre estimulada a ler, pois as histórias são carregadas de significados, e se a criança não for bem regada ao longo dos anos escolares, ela pode se perder essa forma lúdica de aprendizagem.

Ao chegar à escola a criança encontrará por meio da leitura, um mundo novo cheio de magia, com seres incríveis que chamará a sua atenção, e logo a leitura será uma ponte para o processo educacional, proporcionando a formação do aluno.

Para a criança, as histórias têm um grande fascínio, ajudando a compreender um pouco desse mundo que as cercam, e na formação da personalidade. A fantasia facilita a compreensão das crianças, aproximando da maneira de como veem o mundo, já que ainda não são capazes de compreender da mesma forma que os adultos veem.

A criança tem uma capacidade de acreditar em tudo que os adultos contam e de dar vida a tudo, para ela o sol, a lua, os bichos de pelúcia, tudo tem vida. Acreditam em duendes, fadas, monstros e tudo o que os adultos inventam. Se contarmos para ela que o tio chegará voando em um unicórnio ela acreditará e será capaz de fazer o mesmo.

A literatura infantil além de ensinar o aluno a gostar de ler ensina por meio dos personagens a educar as crianças para o que é considerado certo ou errado na sociedade. Esta literatura pode ser decisiva para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo em sua volta. De acordo com o julgamento em que divide os personagens entre bons ou maus, bonito e feio, faz com que as crianças entendam alguns valores e condutas humanas de convívio em sociedade.

3. A leitura em sala de aula

O ato de contar história no contexto escolar é um dos recursos que o professor tem para envolver a criança no mundo da leitura. Ela é quem pode fazer com que as crianças resgatem os livros. Contar história deve ser uma atividade obrigatória na rotina diária da educação infantil.

Nessa perspectiva, o educador da educação infantil deve propor a seus alunos uma leitura que estimula sua imaginação e criatividade, para que após a leitura, a criança consiga decodificar as atividades propostas. O educador, por sua vez, deve propor aos seus alunos jogos para que consigam ver relação com a leitura. O papel que os livros e, consequentemente, a leitura desempenhará na educação infantil de ensinar terá sido cumprido no contexto desta temática quando o educador vir que seus alunos conseguem expressar suas fantasias, desejos e experiências, assim como conseguem dominar suas angústias e seus medos e promover sua criatividade. De acordo com Fazio (2000) “O uso da fantasia pode ajudar

a criança a explorar os sentimentos e ideias, auxiliar as resoluções dos conflitos e trazer à tona uma mudança cognitiva”. (p. 235)

Os pequeninos adoram ouvir histórias e realizar rodinhas em sala de aula para contá-las e ouvi-las. É uma forma de resgatar esse momento tão lúdico da criança. Ter em sala de aula uma pequena biblioteca para incentivar os alunos a levar livros para casa para lerem junto de seus pais é uma forma de mostrar também aos pais a importância dos livros e da leitura.

É muito importante para as crianças situações de interação, e que entrem em contato e que se manejem materiais escritos para a sua evolução e aprendizagem da leitura e da escrita. Levando a criança a experimentar a leitura em seus vários aspectos, como o prazer de ver as figuras, de imaginar a próxima página, e de sentir o cheiro do livro.

A educação infantil deve ser um lugar que possibilite a troca de experiências entre todos que ali convivem. Deve ser um lugar acolhedor, afetivo, com espaços educativos, estimulantes, um lugar onde se brinca. Proporcionando múltiplas brincadeiras que valorize a imaginação e a fantasia das crianças. Faz-se necessário que o educador estimule seus alunos a adquirirem o hábito da leitura, proporcionando um ambiente alfabetizador e com uma gama de atividades que faça com que as crianças aprendam e se desenvolvam.

Várias atividades que podem ser desenvolvidas, para a criança tomar gosto pela leitura e se tornar no futuro um adulto praticante são: o cantinho da leitura, a dramatização da história, cantinho mágico, teatro de fantoche, cantinho do faz de conta, cartazes, fotografias, músicas, desenhos, imitação e jogos que a leitura possibilita por meio do seu contexto. Todas essas possibilidades podem ser usadas como fonte de leitura e escrita. Permitindo instigar a criatividade e a imaginação da criança, e a entender o universo cultural que as cercam.

É interessante criar um cantinho especial para leitura, com vários tipos de livros, jogos e demais tipos de manifestações: artística, oral, escrita e corporal. Assim, as crianças constroem o seu saber de forma divertida e criativa.

Fazer o uso de flanelógrafo, massa de modelar, confeccionando personagens e cenas das histórias para dar vida, é uma forma de interagir com a leitura já realizada. O professor deve transformar a sala de aula em um ambiente estimulante e prazeroso, para que a criança possa manifes-

tar livremente a sua criatividade a partir da história lida.

Para Ramos (2003), “A leitura é o meio mais importante para se chegar ao conhecimento. Não importa a quantidade que lemos, o que importa é com que profundidade chega-se a esse entendimento”.

De acordo com essa citação podemos dizer que a leitura é importante na aquisição do conhecimento da criança, e que se ela tiver diariamente contato com livros de qualidade, ler ou ouvir as histórias de forma que ela entenda, chegará aos benefícios que a leitura traz.

Para que isso ocorra, é necessário que o educador seja assíduo com a leitura criativa em sala, pois é a partir desse pressuposto que a criança se identificará com a leitura.

É importante ressaltar que para ser um bom contador de história o educador em primeiro lugar deve gostar de ler, pois afinal de contas ele será um exemplo para as crianças. Cavalcante (2002, p. 25) afirma que “a melhor técnica para narrar histórias de maneira sedutora é ser um bom contador, absolutamente apaixonado pelo mundo de faz de conta”. É muito importante que o educador busque sempre se atualizar, fazendo cursos, a fim de ficar cada vez mais atualizado, para poder desenvolver um bom trabalho didático junto das crianças.

Ao contar uma história o educador deve assumir uma postura especial, um tom de voz que cativa as crianças, e durante a história fazer devidamente as mudanças de vozes necessárias, para que os personagens realmente criem vida. É a emoção passada pelo professor através de gestos e, sem dúvida, o tom da voz que seduz a criança para a narrativa apresentada, dessa maneira a criança tem mais facilidade de gostar de ler.

De acordo com Abramovich (1993, p. 18), contar história é uma arte simples podendo ser feita somente com a voz se for bem feita. Com uma voz harmônica, conciliando os elementos do texto com a sensibilidade do leitor.

É preciso que o contador de história não se esqueça de que a leitura é um exercício de um diálogo, tendo em vista que se deve abrir espaço para as perguntas e indagações que a leitura provoca na criança.

[...] quando uma criança escuta a história que lhe contam, penetra nela simplesmente, como história, mas existe uma orelha detrás da orelha que conserva a significação do conto e revela muito mais tarde. (LOUIS PASWELS, in: ABROMOVICK, 1989)

Quando uma criança ouve uma história acontece o ato de imaginar e a formar imagens, sejam elas reais ou não, favorecendo o emocional da criança, em um determinado tempo e fazendo a criança refletir futuramente nos atos feitos pelos personagens, e comparando-os com sua realidade.

Abramovich (2003) entende que: ouvir e ler histórias são também desenvolver todo o potencial crítico da criança. É poder pensar, duvidar, se perguntar, questionar... É sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais e melhor e percebendo que se pode mudar de ideia... É ter vontade de reler ou deixar de lado de uma vez...

Ao contar uma história, a criança passa a interagir, acrescentam detalhes, personagens. Para que esse momento seja prazeroso, o contador de história deve sempre ter se preparado e feito uma boa escolha do livro a ser utilizado, assim como os materiais. Esse momento quando bem feito, estabelece vínculos afetivos entre a criança e o educador.

Para obter um bom resultado na hora do conto, o educador deve se preparar, memorizar e não decorar a história, pois dessa forma permite, caso haja, uma adaptação própria para o determinado momento e destacar as partes mais importantes, interessantes e significativas para que após a leitura possa ser trabalhada com a criança. No momento da leitura, dar a entonação que todos os personagens têm, e a cada nova situação, deixar falar quem se sentir tocado, sem pressa, deixar despertar emoções em quem lê e em quem ouve.

Para contar uma história na educação infantil, é imprescindível saber contar história, a leitura tem a obrigação de vir acompanhada de muito entusiasmo pelo professor, pois é através da leitura que a criança descobre palavras novas, capta o ritmo, a sonoridade das frases, a melodia dos versos, harmonia da voz e seu tom. Segundo Abramovich (1991) “Contar história é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, [...] Ela é o uso simples e harmônico da voz”. (p. 18).

Através dessas técnicas, é possível alcançar muitos objetivos como a atenção, concentração, equilíbrio emocional, desperta o prazer pela leitura, pois, a criança cria sua percepção de mundo, expandindo seus conhecimentos através dos livros lidos e das situações que o professor possibilita diante das histórias contadas.

4. A ludicidade e sua proposta para o trabalho literário

O brincar faz parte da essência da criança. Quanto mais brincam mais aprendem. Dessa forma descontraída conhecem o mundo do saber e desenvolve a cognição. Brincando a criança aprende, mas é necessário que o professor assuma a responsabilidade de direcionar o desenvolvimento de atitudes de respeito e de cooperação.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, além de ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, enquanto investe em uma produção séria do conhecimento.

Ouvir história, além de ser muito prazeroso quando criança, é um ótimo recurso para alfabetizar. A literatura passa a despertar uma nova relação com diferentes emoções e visão de mundo, ajustando dessa forma, o processo intelectual e cognitivo da criança.

A literatura fomenta na criança o potencial crítico e reflexivo, levando a questionar, escutar e dar opinião. Podemos afirmar que a criança ao entrar em contato com a literatura, transforma suas atitudes e a maneira de pensar. Sem contar que aumenta a sua segurança, na medida em que ganham novos espaços em suas criações e imaginações.

Na infância, a criança atribui à literatura um enorme valor, e esta tem ligação com o lúdico, pois proporciona uma enorme variedade de atividades lúdicas, tais como desenhos, teatros, faz de contas e muitas outras.

Segundo Abramovich (1993), “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal tudo pode nascer de um texto!”. A criança, ao ouvir história, vive diversas emoções. Afinal escutar história é o início, o ponto chave, para se tornar um leitor, um inventor, um criador.

Para a criança, ler ou ouvir história é brincar. Quando tem a capacidade de indagar, comentar, duvidar e discutir sobre ela acontece um intercâmbio verbal que vem de encontro com as noções de linguagem.

Portanto, a literatura deve estar inserida na realidade de ensino-aprendizagem, despertando na criança o hábito da leitura, a imaginação e as fantasias que a leitura proporciona a quem lê. Mas além do ensino didático, as construções de valores morais, despertam também o prazer,

sentimento e pensamentos críticos.

5. Considerações finais

A partir de tudo que foi abordado, percebe-se o quanto é importante que a leitura seja iniciada na educação infantil. E como é importante o papel mediador que o educador faz, pois será de sua responsabilidade proporcionar aos alunos, todos os dias, uma dose diária de boa leitura, seguida de atividades lúdicas que desenvolverão no aluno a criatividade e aguçará a sua imaginação.

Com isso, os contos de fadas são primordiais para o ensino da leitura e da formação da criança, já que essas são histórias que cativam leitores de todas as idades.

Portanto, pontua-se que a relevância de desenvolver o interesse e hábito pela leitura é um processo constante, que inicia em casa com os pais e depois nas escolas com os educadores, seguido pela vida afora. São muitos os fatores que influenciam o interesse pela leitura.

Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está ligada à motivação que a criança recebe em casa pelos pais e na escola pelos seus educadores.

O professor de educação infantil deve sentir prazer pela leitura, para que possa haver um vínculo entre ele e a história, a fim de que as crianças sejam também cativadas, e façam uma viagem ao mundo da imaginação, do maravilhoso e da fantasia.

Portanto, conclui-se que a leitura é primordial para o desenvolvimento infantil, trazendo uma série de benefícios futuros. Quando uma criança desde cedo tem o contato com a leitura, ela se desenvolve com maior facilidade, se desde pequeno ela convive com livros com muitas figuras (por exemplo, de animais), ao ver um animal pessoalmente ela associa as imagens vistas no livro e sabe identificá-lo.

Uma vez que a experiência com a leitura é fundamental, única, individual e nova, a criança pode sentir inúmeras sensações e emoções ao ouvir uma história e se apropriar da mesma tornando-se um leitor assíduo, capaz de desenvolver melhor sua escrita, entender melhor os textos e ser capaz de resolver com maior facilidade as várias situações do seu cotidiano social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1991, 1993 e 1997

FAZINO, L. S. Contar história, inventar história e a recreação fantasiosa. In. PARHAM, L. D; FAZIO, L. S. *A recreação na terapia ocupacional pediátrica*. São Paulo: Santos, 2000, p. 235.

RAMOS, Ana Claudia. *Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?* 2011. Dissertação (de Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011 - RAMOS Ana Claudia.pdf>>. Acesso em: 14-07-2014.

RAMOS, Magda Maria. *A literatura como fruição na escola*. Disponível em: Acesso em: 6-10-2015.

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.